UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CEM ANOS DE HISTÓRIA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO MARISTA SANTA MARIA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Renata Gracioli Aita

Santa Maria, RS, Brasil
2011

CEM ANOS DE HISTÓRIA:
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO MARISTA SANTA MARIA

por

Renata Gracioli Aita

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de concentração em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar**

Orientador: Prof.° Dr.° Marco Aurelio de Figueiredo Acosta

Santa Maria, RS, Brasil

2011

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação
Curso de Especialização em Educação Física Escolar

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização

CEM ANOS DE HISTÓRIA:
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO MARISTA SANTA MARIA

elaborada por
Renata Gracioli Aita

Como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar**

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Prof.° Dr.° Marco Aurelio de Figueiredo Acosta, (UFSM)
(Presidente/ Orientador)

_____
Prof.ª Dr.ª Elizara Carolina Marin (UFSM)

_____
Prof.ª Dr.ª Maria Cecília Camargo Güinther (UFSM)

_____
Suplente: Prof.° Dr.° Rosalvo Luis Sawitzki, (UFSM)

Santa Maria, 31 de Agosto de 2011.

AGRADECIMENTOS

A Deus, ao Meu Pai, a Minha Mãe e meus irmãos, sem eles não estaria aqui. Ao meu professor orientador Marco Aurelio Acosta que me orientou por tantos anos. A todos do Colégio Marista Santa Maria por terem sido tão gentis comigo desde o princípio. A todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram com este trabalho tenham minha sincera gratidão e agradecimento.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar
Universidade Federal de Santa Maria

CEM ANOS DE HISTÓRIA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO MARISTA SANTA MARIA

AUTORA: Renata Gracioli Aita
ORIENTADOR: Prof.°Dr.° Marco Aurelio de Figueiredo Acosta.
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 31 de Agosto de 2011.

A pesquisa visa melhor compreensão sobre a História da Educação Física na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul. O tema História da Educação Física foi escolhido, pois os estudos nesta área são recentes na cidade, portanto possuem poucas informações. Para isso busca-se saber como foi a História das aulas de Educação Física no Colégio Marista Santa Maria, escolhido por tratar do colégio particular mais antigo da cidade ainda em funcionamento, dessa forma contendo um histórico bastante rico a ser pesquisado. As pesquisas foram realizadas no Acervo Histórico da Instituição e também através de conversas informais com alguns professores que ministraram aulas de Educação Física no referido Colégio. Este trabalho possui o objetivo de verificar alguns fatos referentes à Educação Física na Instituição entre os anos de 1905 a 2005, tais como: conteúdos, professores, espaço físico, avaliação, planejamento e homogeneidade das aulas. Os instrumentos de análise serão os “ECHOS”, que são os livros de registro do ano letivo, Projeto de Reestruturação da Educação Física, o Plano de Ensino, Planos de Aula, o Projeto Político Pedagógico e um questionário com perguntas abertas para ex-professores do Colégio Marista Santa Maria. Tudo isso contribuirá para conhecer a História da Educação Física bem como a do Colégio Marista Santa Maria. Ressalta-se que este trabalho está à disposição de alunos, professores e historiadores de Santa Maria e do país, para que em futuros trabalhos possam propor a descoberta do passado como hoje nós contribuímos.

Palavras-chave: Educação Física; História; Colégio Marista Santa Maria.

ABSTRACT

Monograph Specialization
Postgraduation Program in Physical Education
Federal University of Santa Maria

A HUNDREAD YEARS OF HISTORY: PHYSICAL EDUCATION AT SANTA MARIA MARISTA SCHOOL

AUTHOR: Renata Gracioli Aita
Leader: Prof. Dr. Marco Aurelio de Figueiredo Acosta
Date and Place of Defense: Santa Maria, August 31st, 2011.

This research has as its objective a better comprehension about the History of Physical Education in the city of Santa Maria in Rio Grande do Sul. The theme History of Physical Education was chosen because the studies in this area are recent in the city, therefore there are not so many information on the subject. To accomplish the objective, it is necessary to know how was the History of Physical Education classes at Santa Maria Marista School, chosen because it is the oldest private school in town yet in operation, cointaining a great historical archive to be researched from. The researches were realized at the Historical Archive of the instituiton and also through informal conversation with a few of the teachers that have taught Physical Education calsses at the school. The objective of this work is to verify some of the facts about Physical Education at the institution between the years 1905 to 2005, such as: course of study, teachers, space, evaluation, planning and homogeneity of classes. The instruments of analysis were the “ECHOS”, which are register books of the school year, Project of Physical Education Restructuring, Course of Study, Course of Class, the political pedagogical Project and a quis with questions open for ex-teachers of the Santa Maria Marista School. All of that has contributed to know the History of Physical Education as well as the one from Santa Maria Marista School. It is emphasised that this work is available to students, teachers, historians from Santa Maria and the country, so that future works may propose the discovery of the past as today we contribute.

Key words: Physical Education; History; Santa Maria Marista School

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1: Fachada do “Gimnasio” Santa Maria..... 25
FOTOGRAFIA 2: Instrução Militar Obrigatória..... 25
FOTOGRAFIA 3: Evoluções de Ginástica..... 28
FOTOGRAFIA 4: Cultores do Atletismo..... 29
FOTOGRAFIA 5: Semana da Raça..... 29
FOTOGRAFIA 6: Jogadores de Ping-Pong..... 30
FOTOGRAFIA 7: Centro Esportivo..... 33
FOTOGRAFIA 8: Equipe de Atletismo 34
FOTOGRAFIA 9: Alunos e Professor de Ginástica Olímpica..... 35
FOTOGRAFIA 10: Alunos e Professor de Basquetebol..... 36
FOTOGRAFIA 11: Alunos e Professor de Atletismo..... 36

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Resumo dos objetivos alcançados..... 41

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1: Carta de Autorização..... 49
ANEXO 2: Termo de Confidencialidade..... 50
ANEXO 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... 51
ANEXO 4: Questionário..... 53

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA..... 10

2. OBJETIVOS
   2.1. Objetivo Geral..... 12
   2.2. Objetivo Específico..... 12

3. METODOLOGIA
   3.1. Delineamento..... 13
   3.2. Instrumentos..... 13
   3.3. Procedimentos..... 15

4. REVISÃO DE LITERATURA
   4.1. Um pouco sobre a História da Educação Física..... 17
   4.2. Santa Maria e a Educação..... 19
   4.3. Os Irmãos Maristas e o Colégio Marista Santa Maria..... 20

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... 24

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 45

7. REFERÊNCIAS..... 46
   7.1. Referências Analisadas..... 47

ANEXOS..... 49

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa visa contribuir com a compreensão da História da Educação Física na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul. A presença da Educação Física nas práticas escolares no Brasil iniciou no final do século XIX e desde então está enraizada na escola. (VAGO, 1999).

Assim em algumas escolas do Rio Grande do Sul a Educação Física está inserida a mais de cem anos, porém ainda são recentes os estudos da História da Educação Física em escolas gaúchas (SILVA, 1999).

Conhecer a História que nos cerca é muito importante para se compreender o presente e pensar o futuro. Segundo Melo (1999) pensar na pesquisa em História deve ser como uma procura, e acima de tudo, como uma tentativa de, através da nossa sensibilidade e inteligibilidade, rememorar o passado no presente.

O tema História da Educação Física foi escolhido, pois os estudos nesta área são recentes na cidade de Santa Maria-RS, portanto contêm poucas informações. Acredita-se que este trabalho irá contribuir para que mais pessoas conheçam o seu desenvolvimento. Além disso, a História da Educação Física está começando a crescer no Brasil com autores bastante conceituados, tais como Castellani Filho, Ghiraldelli Júnior, Vitor Melo, Tarcísio Vago, Carmen Soares, entre outros.

Este é um trabalho que está vinculado ao Centro de Envelhecimento e Memória da Educação Física Escolar, Esporte e Lazer (CEMEFE). Realiza-se este projeto no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e com ele busca-se conhecer a História da Educação Física Escolar, do Esporte e do Lazer na cidade de Santa Maria-RS para assim compreender o passado da cidade e contribuir para sua trajetória.

Para isso buscou-se saber como foi a História das aulas de Educação Física no Colégio Marista Santa Maria, durante seu primeiro centenário. A escolha pelo Colégio Marista foi por se tratar do colégio particular mais antigo da cidade ainda em funcionamento, já com 106 anos, e, portanto, possuir bastante história a ser pesquisada; e também por ser um colégio estruturado, organizado, bem conceituado e conhecido na mesma.

Os instrumentos para esta pesquisa foram a análise documental dos “ECHOS”, que são os livros de registro da época, um questionário com perguntas

abertas que foi aplicado a alguns ex-professores que ministraram aulas no Colégio Marista e por fim a análise do Plano de Reestruturação da Educação Física, planos de aula, Plano de Ensino e Projeto Político Pedagógico da Instituição. Explicaremos melhor os procedimentos da pesquisa na metodologia.

Tudo isso contribuiu para conhecer e compreender a História da Educação Física bem como a do Colégio Marista Santa Maria.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Investigar a História da Educação Física no Colégio Marista Santa Maria na cidade de Santa Maria-RS, entre os anos de 1905 a 2005.

2.2. Objetivos Específicos

Verificar se as aulas eram separadas por sexo;

Verificar qual a formação profissional dos professores que ministravam as aulas de Educação Física;

Verificar quais eram os conteúdos trabalhados nas aulas;

Verificar quais eram os espaços destinados às aulas de Educação Física;

Verificar se realizavam avaliações nas aulas de Educação Física e quais eram;

Verificar como eram os planos de aula da disciplina;

Verificar quais eram os documentos que orientavam a prática pedagógica.

3. METODOLOGIA

3.1- Delineamento

Este é um trabalho fundamentado em pesquisa histórica e tem como instrumentos a análise documental e o questionário estruturado com questões abertas.

A pesquisa histórica "ocupa-se do passado do homem, e a tarefa do historiador consiste em localizar, avaliar e sintetizar sistemática e objetivamente as provas, para estabelecer os fatos e obter conclusões referentes aos acontecimentos do passado" (BORG apud RICHARDSON, 2010).

Richardson (2010) afirma que os "acontecimentos atuais só tem significado com relação ao contexto dos fatos passados dos quais surgiram. Segundo o autor a pesquisa histórica tem dois objetivos: produzir um registro fiel do passado e contribuir para a solução de problemas atuais".

Conforme Faria Junior e Farinatti (1992) "a análise documental visa representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estudo ulterior, a sua consulta e diferenciação". Para Chizzotti (1998) o questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto.

Por sua vez Richardson (2010) "afirma que o fato de ter tempo suficiente para responder ao questionário pode proporcionar respostas mais refletidas e também poderá ser feita com mais facilidade e rapidez que outros instrumentos". Por seguir a mesma linha de pensamento dos autores citados a cima optou-se pela realização de um questionário ao invés de outro instrumento de pesquisa.

3.2- Instrumentos

Os instrumentos de análise serão divididos em três partes somente para melhor compreender a leitura deste trabalho.

A primeira parte de instrumentos foi a análise documental dos "ECHOS", que eram os livros de registro do ano letivo, estes compreendem os anos de 1905 a

1943. Por terem sido suspensas as impressões destes, por não terem sido encontradas fontes escritas e para não deixar um período de anos muito extenso sem ser analisado, assim entramos na segunda parte que foi a aplicação de um questionário com perguntas abertas para quatro ex-professores do Colégio Marista, assim abrangemos os anos de 1944 a 1995. O fato de não encontrarmos documentos deste período nos mostra a dificuldade em manter e conservar documentos históricos e também locais seguros para mantê-los.

Por fim a terceira parte se constituiu da análise do Plano de Reestruturação da Educação Física, planos de aula, Plano de Ensino e Projeto Político Pedagógico que constam os anos de 1996 a 2005, assim fizemos a análise da Educação Física ao longo do Centenário da escola.

A escolha de incluir questionários para ex-professores na pesquisa, iniciou-se quando os pesquisadores ao entrarem em contato com o Colégio verificaram que não teriam documentos para analisar entre os anos de 1944 a 1995, portanto pediram para que o Colégio informasse nomes de ex-professores, assim eles fizeram, informando dois nomes e através destes informaram mais dois. Por tratar-se de muitos anos atrás estes professores já estão aposentados, assim se justifica o fato de serem escolhidos para a pesquisa ex-professores de Educação Física.

Os critérios para inclusão dos professores neste projeto são os seguintes: ser professor de Educação Física com formação Superior, e já ter ministrado aula de Educação Física no Colégio Marista Santa Maria entre os anos de 1944 a 1995. Os critérios para exclusão são simples, basta o pesquisado não aceitar mais fazer parte da pesquisa, assim suas respostas não serão incluídas no trabalho.

Os professores que responderam ao questionário primeiramente assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido onde estava discriminado o assunto a ser tratado, o objetivo da pesquisa e a autorização para as respostas serem usadas no trabalho, bem como sua exclusão do mesmo.

Ressaltamos que o anonimato do participante foi total, porém este trabalho pode ter causado algum risco de desconforto para o entrevistado ao responder alguma pergunta da pesquisa. Afirmamos que este trabalho será benéfico para futuros estudos na área da História da Educação Física.

Os benefícios para o participante foram o de relembrar o seu passado e dele extrair dados que poderão auxiliar alunos e professores em futuros trabalhos, o de fazer parte de um estudo que mostrará mesmo que indiretamente o seu passado e a

construção de sua profissão. Por fim o participante poderá ter a satisfação de estar fazendo parte de algo que ajudará outras pessoas a construir o futuro através do passado.

> Nenhum historiador pode resignar-se, de coração leve, a renunciar a (...) variedade de documentos. Entre os papéis negligenciados, talvez esteja o testemunho do qual depende uma nova luz sobre um momento da história (GLÉNISSON, 1986, pag.149).

Para Melo (1999) fonte é tudo o que ajuda a contar um pouco da história, é o que permite enriquecer e compreender o passado.

3.3- Procedimentos

A História da Educação Física vem sendo cada vez mais estudada e mostrando sua relevância na ampla área de conhecimento que é a Educação Física, assim tornou-se imprescindível a realização deste trabalho.

Para a realização desta pesquisa primeiramente entrou-se em contato, com o na época vice-diretor, hoje, diretor do Colégio Marista Santa Maria, Alexandre Dias Lopes, que também é professor de Educação Física, para que a escola conhecesse o projeto e assim permitisse a pesquisa. Com a permissão do Colégio em participar da pesquisa, foi realizada outra reunião para que fosse marcado o dia no qual começariam as mesmas. Neste dia o professor Alexandre acompanhou-nos pelo colégio mostrando-nos a estrutura do mesmo. Conheceu-se assim, o ginásio, o campo de futebol e a sala de Educação Física onde estavam os primeiros textos que ajudaram a contar mais sobre a História da Educação Física do Colégio.

Após o aval do Colégio encaminhou-se o projeto para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria tendo este sua aprovação no dia dez do mês de Junho de 2011.

Prosseguindo com as análises o Professor Alexandre solicitou que fosse feita uma carta de autorização destinada ao diretor da instituição, naquela ocasião, Irmão Gilberto Zimmermann Costa, para que permitisse as pesquisas no acervo da biblioteca, pois esses documentos não poderiam deixar a escola. Por tratar-se de documentos importantes e muito antigos foram tomados todos os procedimentos de proteção tanto para a pesquisadora quanto para o acervo.

A carta de autorização foi escrita e assinada pelo orientador deste trabalho, para logo em seguida ser entregue ao Colégio, assim logo começaram as pesquisas nos “ECHOS”, livros de registro do ano letivo.

Após as pesquisas nos “ECHOS”, foram analisados o Plano de Reestruturação da Educação Física, os Planos de Ensino, os Planos de Aula e o Projeto Político Pedagógico, todos estes documentos encontrados no Colégio.

Por fim entrou-se em contato com os ex-professores do Colégio Marista Santa Maria e solicitou-se suas participações nesta pesquisa, foram aplicados os questionários e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para concluir o trabalho foram transcritos todos os dados dos questionários e também dos documentos analisados.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. Um pouco sobre a História da Educação Física.

Começa-se este texto utilizando as palavras de Le Goff (1990) onde refere-se à História como sendo História no momento em que não diz o discurso absoluto e nem o simplório. A história quer fazer reviver, mas só pode reconstruir. Ela quer tornar as coisas contemporâneas, porém ela precisa lembrar o passado.

Segundo Hobsbawn (1998): “a História está empenhada em um projeto intelectual coerente, e fez progressos no entendimento de como o mundo passou a ser como é hoje”.

Como sugeriu o autor entende-se o presente se analisarmos o passado. Afirma-se então que a Educação Física ao longo de sua História viveu diferentes papéis, cada um importante em seu período e que no fim contribui para a visão da Educação Física atual (CASTELLANI FILHO, 1988).

Um dos mais conceituados autores da área da História da Educação Física, Melo (1999), questiona “Por que devemos estudar história em um curso de graduação em Educação Física?” Ele mesmo responde que a graduação deve dar condições por meio de sua preparação teórica para o aluno criar a sua atuação profissional juntando sua realidade com os valores aprendidos na graduação. Mais ainda a Educação Física deve se preocupar em formar alunos que saibam compreender um problema e que conheçam o que ocorreu no passado para refletir de tal forma no presente. A Educação Física passou por diversos momentos importantes e de mudanças ao longo dos tempos, observaremos aqui alguns destes momentos.

A Educação Física é vista como parte pedagógica e educacional a partir do século XIX, ela é tratada como necessidade dos povos. Sendo sua implantação diferente para cada realidade (CASTELLANI FILHO 1988).

Segundo Ghiraldelli Júnior (1989) a Educação Física possuiu cinco tendências ao longo dos anos. A primeira foi a Educação Física Higienista (1989-1930) que dava ênfase em relação à saúde, cabendo a Educação Física o papel de formar homens e mulheres sadios e fortes. E seria através da ginástica e dos jogos que o corpo se disciplinaria.

A História da Educação Física no Brasil compreende-se em muitos de seus momentos com os militares, assim foi com a criação da Academia Real Militar em 1810, a introdução da ginástica alemã em 1860 e em 1907 a fundação da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo (CASTELLANI FILHO, 1988).

Porém um destes momentos mais importantes foi quando o exército inaugurou a Escola de Educação Física do Exército em 1933. Por causa destes pioneiros a Educação Física passou a ser vista como um conhecimento científico e não mais como uma prática de métodos empíricos (QUEIRÓS apud CASTELLANI FILHO, 1988). Deve-se destacar neste momento que a própria história do CEFD/UFSM tem sua fundação nos militares, pois foi através da luta de um que este centro foi construído na década de 1970, este militar foi o primeiro diretor do CEFD, e teve seu reconhecimento quando homenageado como Patrono da Primeira Turma de Formandos de Educação Física da UFSM.

A Educação Física Higienista contribuiu para a discriminação e o racismo, pois, ao criar um corpo saudável, forte e robusto iria contra o corpo doente, fraco e flácido, assim dividindo os fracos dos fortes (CASTELLANI FILHO 1988).

A segunda tendência foi a Educação Física Militarista (1930-1945) que se preocupava com os jovens e se eles suportariam a luta, o combate e a guerra. “Para tal concepção a Educação Física deve ser suficientemente rígida para elevar a Nação a condição de servidora e defensora da Pátria” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1989). Nesta Educação Física o caráter eliminatório prevalecia, ou seja, os mais fortes ficavam e eram premiados. Para isso eram usados os jogos, a ginástica e o desporto.

Segundo Ghiraldelli Júnior (1989) após a 2ª Guerra Mundial onde houve um grande derramamento de sangue brasileiro a Educação Física entrou em uma nova fase, começava a Educação Física Pedagogicista (1945-1964), que estava preocupada com a educação do movimento. A Educação Física como disciplina voltou-se a sua maior clientela, ”o aluno”, e, com isso, a preocupação por eles estarem ou não frequentando as aulas.

Já na Ditadura Militar a ênfase foi na Educação Física Competitivista (1964-1985) nesta a Educação Física era sinônimo de desporto e o alto rendimento era ponto fundamental. Foi a partir disto que a Educação Física começou a possuir nas escolas turmas de treinamento e dois tipos de Educação Física: uma destinada às

elites, que sabiam algum esporte e outra destinada aos que não sabiam, estes continuavam na ginástica e acabavam não aprendendo outro esporte (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1989).

A quinta tendência é da Educação Física Popular que visava a ludicidade, cooperação e solidariedade. Com o fim da Ditadura Militar iniciou um questionamento sobre o modelo vigente e assim começou um movimento renovador, também começaram a crescer os encontros profissionais da área onde os professores estavam lutando para construir uma Educação Física mais crítica.

Em 1961 com a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a Educação Física tornou-se disciplina obrigatória para o ensino primário e médio. A partir de 1996 a LDB nº 9.394 de 20 de Dezembro torna a Educação Física componente curricular obrigatório no ciclo de Educação Básica da Educação Nacional sendo sua prática facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, que seja maior de trinta anos de idade, que estiver prestando serviço militar inicial, ou que em situação similar estiver obrigado à prática da Educação Física ou que tenha prole. A LDB expressa que a educação tem o papel de transmitir conhecimento, intervenção e comportamento aos educandos. O professor passa a exercer "uma função única dentro da escola, ele é o elemento de ligação entre o contexto interno, a escola, o contexto externo, a sociedade, o conhecimento dinâmico e o aluno" (GALVÃO, 2002).

Segundo MELO (1999) a História da Educação Física deve encontrar o seu lugar. Precisa-se descobrir a História como área de conhecimento. Ou seja,

> A História da Educação Física e do Esporte é antes de tudo História e seu lugar na Educação Física/Ciências do Esporte está, em utilizando os referenciais e constructos teóricos da História, ter a Educação Física e o Esporte como objetos de estudo (...) os estudos históricos têm muito a contribuir para o estudo da Educação Física, do Esporte e da sociedade brasileira, permitindo interpretações de seus processos e caminhos no decorrer do tempo, lançando luzes nas discussões contemporâneas, e diriam alguns, até mesmo contribuindo nas perspectivas do futuro. (MELO, 1999, pág.50 e 53).

4.2. Santa Maria e a Educação.

Na cidade de Santa Maria-RS na época do Império a Câmara Municipal implorava para o governo mais escolas para a educação populacional, porém os

governantes achavam que para uma cidade como a de Santa Maria ter uma escola pública era um luxo (RECHIA, 2006).

Por isso ficou a cargo das escolas particulares e também de alguns professores, que em sua maioria ministravam aulas particulares nas suas casas, a educação da população. Somente em 1901 o Governo criou o Colégio Distrital, hoje conhecido como Instituto de Educação Olavo Bilac. Já o Colégio Marista Santa Maria, objetivo deste trabalho, é o primeiro colégio particular de instrução secundária desta cidade. Naquela época era conhecido como Colégio Santa Maria e possuiu como primeiro diretor o Doutor Alfredo Clemente Pinto, mas foi em 13 de junho de 1904 que, através do Irmão Weibert, os Maristas compraram o estabelecimento do Doutor (RECHIA, 2006).

Por tanto foi desta forma que a educação começou a ser vista como fundamental em Santa Maria, a partir desta época o surgimento de escolas e instituições de educação foi se elevando e hoje possui a Universidade Federal de Santa Maria que segundo Rechia (2006) “é uma obra gigantesca no espaço e na sua finalidade, foi a primeira escola superior planejada no Brasil e é considerado o maior centro universitário (...) da América do Sul”.

4.3. Os Irmãos Maristas e o Colégio Marista Santa Maria.

Quando se estuda sobre os Irmãos Maristas e suas Instituições é imprescindível falar sobre o idealizador das obras Maristas, o Padre Marcelino Champagnat, nascido em 20 de Maio de 1789, no povoado de Rosey; município de Malhes na França. Batizado um dia depois de seu nascimento com o nome de Marcelin Joseph Benôit Champagnat, desde muito novo se interessou pela religiosidade e assim ingressou no Seminário Maior de Santo Irineu em Lião na França em Outubro de 1813. No dia 23 de Junho de 1815 se consagrou diácono e com 27 anos se congregou sacerdote, aos 22 de Julho de 1816.

No dia seguinte a sua consagração, juntamente com outros sacerdotes que sonhavam em fundar uma congregação à Maria, peregrinou até Nossa Senhora de Fourviere para oferecer seus serviços a esta, e assim para eles aquele dia ficou marcado como a data oficial da fundação da Sociedade de Maria, desta forma os sacerdotes se tornavam Irmãos Maristas. Padre Marcelino morreu dia 6 de Junho de 1840.

Quase sessenta anos depois de sua morte os Irmãos Maristas chegaram ao Brasil, desembarcaram na cidade do Rio de Janeiro dia 15 de Outubro de 1897 e seguiram para Congonhas do Campo-MG. Já no Rio Grande do Sul eles primeiramente se encaminharam para Bom Princípio chegando à cidade dia 2 de Agosto de 1900 com o intuito de formar professores paroquiais.

Em Santa Maria os Maristas chegaram dia 5 de Janeiro de 1904 e logo fundaram a Escola São Luiz, colégio Marista, que depois passou a ser itinerante, inserindo-se nas comunidades mais carentes.

A História do Colégio Marista Santa Maria começou pela iniciativa do Padre Palotino Caetano Pagliuca, assim os Irmãos Maristas inauguraram, aos 12 de fevereiro de 1905, o Ginásio Santa Maria que após alguns anos passou a ser chamado Colégio Marista Santa Maria. As aulas iniciaram no dia 16 seguinte, recebendo alunos externos e internos, subdivididos em maiores, médios e menores, estes vindos de diversos municípios do Rio Grande do Sul.

Através do decreto nº 5.817, de 9 de janeiro de 1908 foi equiparado ao Ginásio Nacional. Autônomo por força do decreto nº 8.659, de 5 de abril de 1911, continuou com o curso secundário completo. Em 8 de fevereiro de 1926 foi-lhe concedido a fiscalização do Governo Federal e em virtude do decreto nº 76, do Chefe do Executivo Nacional passou a denominar-se Ginásio Municipal Santa Maria. O então Exmo. Senhor General Flores da Cunha no exercício dos seus poderes resolveu, através do decreto nº 4.834, de 28 de julho de 1931, criar um Ginásio do Estado com nome de Ginásio Estadual Santa Maria, o então Ginásio ficou com o Departamento Masculino, e o Ginásio Santana ficou com o Departamento Feminino.

O Colégio Marista Santa Maria contribuiu para a vida militar da cidade com a Escola de Instrução Militar Obrigatória (EIMO) e a Escola de Soldado, pois no próprio colégio foram realizadas durante anos entregas de divisas e espadas, bem como a entrega de caderneta de reservistas para aqueles alunos que serviram durante anos na escola.

Em 1905 o objetivo do Ginásio era proporcionar a seus alunos uma boa educação religiosa e moral, uma sólida instrução literária e científica, abrangendo as matérias do ensino primário e secundário. Ensinava-se também o desenho, a ginástica, a esgrima, a música instrumental e vocal. Esta finalidade perdurou por anos. Atualmente, o colégio oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e

Ensino Médio, harmonizando fé, cultura e vida. Assim, procura participar na formação de seus alunos de modo que possam ser “bons cristãos e virtuosos cidadãos”, solidários e comprometidos com o desenvolvimento e bem-estar da sociedade, conforme sonhou São Marcelino Champagnat ao fundar o Instituto Marista, hoje presente em 76 países do mundo, distribuídos por todos os Continentes.

As opções estratégicas do Colégio Marista Santa Maria estão voltadas para a excelência acadêmica e a formação humana, o que transita desde a aprendizagem cognitiva até a formação de valores. Da sua missão, “Evangelizar pela educação” é a finalidade primordial. Para a vivência diária e partilhada, o Colégio oferece a sua comunidade ambiente agradável em uma estrutura física adequada, com equipamentos e materiais que favorecem o desenvolvimento de potencialidades. O Colégio oportuniza aulas desafiadoras e temáticas atuais impulsionam a construção do conhecimento, de modo a promover o desenvolvimento integral.

Há 106 anos presente na cultura de Santa Maria e de outras regiões, uma vez que por elas se espalham ex-alunos que levam consigo a marca do que aprenderam na Escola Marista, eles creem firmemente no lema que marcou o ano do seu centenário: “Nós educamos para toda a vida!”.

Aqui é válido ressaltar que a Educação Física e a religião caminham juntas, conforme Padre Champagnat idealizou. Para este idealizador a Educação Marista vem da concepção do homem e do mundo. Desta forma devem transmitir aos alunos conhecimentos, habilidades, interesses, hábitos, forças e ideais para que possa tornar-se um cidadão digno e útil da sociedade, da Igreja, da família e da escola. Com esta perspectiva deve-se pensar a necessidade de se reenfocar a Educação Física em seus conteúdos e metodologia, e também a postura do professor desta disciplina.

Champagnat intuiu uma prática revolucionária frente a educação de seu tempo, pois tratou a Educação Física como uma disciplina não para exaltar os sentidos ou favorecer a natureza, mas sim uma formação integral cujo o objeto é o corpo.

Na visão Marista a Educação Física e o desenvolvimento físico, atlético, esportivo e lúdico se tornam fundamental para o desenvolvimento do homem integral, contribui também o psicológico, social, moral e intelectual. Retirando o

competitivismo, o egoísmo e irracionalismo a Educação Física atinge com excelência os níveis psicopedagógicos da Educação Física e não somente os esportes.

Para evitar a exploração econômica, a exploração ideológica, a idolatria, o individualismo e a discriminação o padre Champagnat insistiu na importância da Educação Física segundo três elementos.

O primeiro é o Profilático (preventivo) onde prevenir a saúde é o foco principal, deve-se praticar uma Educação Física para prevenir os malefícios e promover a saúde. Para isso é importante ter uma boa higiene, um corpo sem vícios e exercícios físicos para manutenção da saúde.

O segundo elemento é o Ecológico onde é preciso educar os alunos para que eles saibam cuidar do ambiente a sua volta. Já o último elemento é o Organizacional onde é importante fazer um planejamento adequado com atividades físicas para todas as idades e com objetivos claros.

Por fim propõe que toda a Educação Física deve ter união e disciplina do grupo, confiança em si e no colega, responsabilidade, valorização da disciplina, superação de limites, liberdade e serviço a sociedade.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste trabalho visamos acrescentar mais elementos sobre a história da educação física em Santa Maria, para isso investigou-se como eram as aulas de educação física no Colégio Marista Santa Maria.

Para melhor compreensão dos resultados dividiu-se as análises em três momentos. No primeiro momento foram analisados os “ECHOS”, assim verificaram-se os anos de 1905 a 1943, no segundo momento, que corresponderam aos anos de 1944 a 1995 os objetivos foram respondidos através de um questionário de perguntas abertas para ex-professores da Instituição. Por fim ao analisar-se o Plano de Reestruturação da Educação Física, Planos de Aula, Plano de Ensino e o Projeto Político Pedagógico, documentos encontrados no Colégio, abrangeram-se os anos de 1996 a 2005.

Os “ECHOS” compreendem o período de 1905 a 1943, como dito anteriormente, mas infelizmente, não foi possível encontrar no acervo os de 1907 e de 1913 a 1919.

Em 1905 o conhecido ”Gymnasio” Santa Maria estava começando o seu legado com a Educação na cidade de Santa Maria e Região, oferecendo assim uma educação para meninos. A foto retirada do “ECHOS” mostra-nos o exterior do então “Gymnasio” (Fotografia 1). Durante a primeira década pouco se encontrou sobre a Educação Física do ”Gymnasio”.

Em 1906 o professor de ginástica era o Ilmo Sr. Dr. A. Strimitzer. Além da ginástica os conteúdos eram o futebol, o “schlagball” (beisebol) e o jogo da bandeira. Os jogos como o futebol eram divididos em “divisões dos maiores, dos menores e dos médios”. Verificou-se que os alunos eram avaliados e recebiam menções honrosas, porém não se refere em que eram avaliados.

Em 3 de Janeiro de 1908 o ”Gymnasio” Santa Maria foi equiparado ao “Gymnasio” Nacional, e em 22 de Julho o então Ministro do Interior Dr. Tavares de Lyra decretou que nos Institutos Equiparados, entre outros, a Instrução Militar seria obrigatória para alunos maiores de 16 anos. Na fotografia 2, os alunos estão executando manobras militares. Com isso observa-se o poder que os militares tinham sobre o colégio e sobre o país. Esta figura chama a atenção para alguns pontos como o autoritarismo militar, armamento, fardamento e a posição de ataque,

isso nos mostra que eles estavam sendo preparados para defender o país em possível guerra.

Fotografia 1: Fachada do “Gymnasio” Santa Maria em 1905.

Fotografia 2: Instrução Militar Obrigatória.

Entre 1909 e 1910 foi dado outro passo com relação a educação do físico e da higienização, foi construído o “tanque de natação”. Nesta época as aulas de ginástica eram ministradas por professores leigos, já a instrução militar era pelo Tenente Jeremias Fróes.

Em 1912 foi o ano da “explosão” do esporte no Colégio, pois fundaram-se vários times ginasianos de futebol, foram eles: Club 14 de Julho, Club Esperança, Club São Luiz e o Club Avante. O time do 14 de Julho desde sua criação foi um excelente time, onde conquistou muitas vitórias e a simpatia dos torcedores. Em qualquer festividade ou data comemorativa sempre era realizado um jogo para abrilhantar a data. Naqueles anos as pessoas acreditavam que o futebol formava um bom desenvolvimento físico, assim como se referiu o prefeito I. Luiz no dia do batizado dos times.

Abaixo estão os nomes dos times que naquela época mantinham o futebol em alta na cidade. Sport Club (S.C) 14 de julho (ginasiano), S.C Esperança (ginasiano), S.C São Luiz (ginasiano), S.C Avante (ginasiano), S.C Alerta (Colégio São Luiz), S.C XX de setembro, S.C Grêmio Gymnasial (ginasiano), S.C Universal, S.C Rio-grandense, S.C 15 de Novembro, S.C Guarany, S.C Fronteira, S.C Serra, S.C Tamandaré e S.C Brasil.

Com todos estes times nota-se que Santa Maria apoiava o futebol na cidade. Já no Colégio Santa Maria o esporte foi citado da seguinte forma:

> Pouco dissemos do desporto. Contudo é meio educativo e não dos menos dispensáveis. “o mens sana in corpore sano” mereceu a maior atenção da diretoria. A par de solida educação moral e intelectual deve o menino receber, como complemento, boa educação physica. Muitos necessarios são os exercicios corporaes para meninos que permanecem immoveis nas salas de estudos de aula e trabalham seriamente de 9 a 10 horas por dia. O jogo predilecto, o que mais enthusiasmo desperta é o foot-ball (ECHOS 1918, pág. 37).

Visto isso naquela época o desporto além de ser um meio para a higienização das pessoas era também o momento para que os alunos relaxassem e descansassem entre as aulas.

Segundo o “ECHOS” do ano citado anteriormente a Instrução Militar era conhecida como disciplina e como tal tinha uma carga horária de uma vez por semana, diferente de 1921 que teria uma carga horária de 2 vezes por semana.

Levando-se em consideração o grande número de times e por ser o esporte tão importante para a cidade, que no dia 7 de Junho de 1920 foi criada a Liga Santa-mariense de Desporte. No “ECHOS” de 1921 o “foot-ball” continua sendo significado de corpo em boa forma física e higiênico, porém o esporte não é a educação que eles necessitam.

> Dizem alguns que o foot-ball é assumpto da moda. Grande é a parte que toma a educação physica no Gymnasio. Não se pode concluir disso, que o jogo é o termo da educação e que nada mais resta a fazer, quando pelo exercicio, os alumnos adiquiriram, bons bíceps, bons pulmões e pernas de aço. O principal trabalho do collegio ha de consistir sempre em serios estudos, na formação do espirito e do coração e no conhecimento e amor de tudo o que é verdadeiro, nobre e belo. Seria muito de lastimar que a muito grande preoccupação do jogo fizesse mais ou menos esquecer este objecto primordial. Seria colocar o meio em lugar do fim. Ao lado de certos dias de folga com diversões honestas, outras occurrencias devem lembrar aos estudantes, que o trabalho é lei de toda a humanidade (ECHOS, pág. 75-76, 1921).

Baseando-se na afirmação acima nota-se que o Colégio referia-se a Educação Física como algo para passar o tempo entre uma aula e outra ou então era uma brincadeira realizada nos dias de folga e que não poderia ser chamada ou equiparada a Educação.

Outro fator importante analisado foram as festividades no Colégio, os alunos sempre preparavam provas recreativas onde as brincadeiras mais praticadas eram: corridas de velocidade, de resistência, de obstáculos, de saco, de perna atada, quadrúpede, barril e de perna de pau. Já os saltos eram de distância e altura, os alunos praticavam também lutas romanas, tração de corda e mastro ensebado. Nota-se que naquela época eles já trabalhavam com o atletismo por mais que eles não o chamassem assim. Estas provas eram realizadas na parte destinada a Educação Física, ou seja, o campo de futebol.

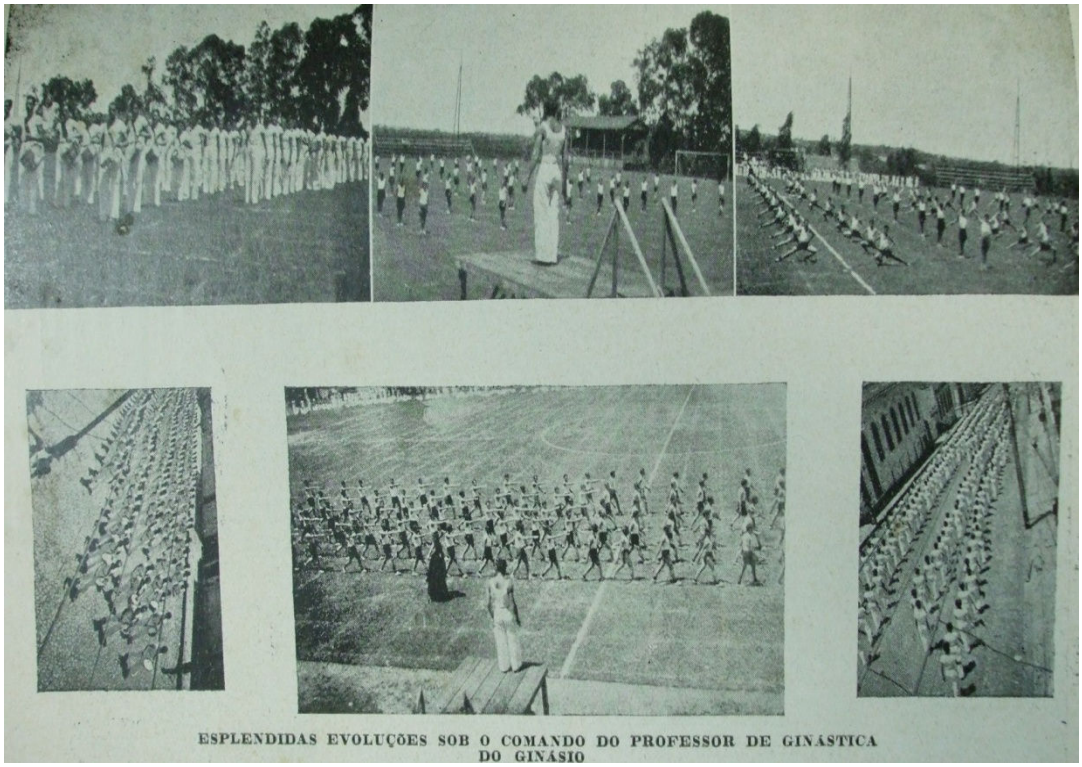
Em 1923 com a nova Reforma de Ensino se torna obrigatória a prática da ginástica sueca para as turmas de primeiro, segundo, terceiro e quarto ano do ginasial. Neste mesmo ano foi a primeira vez que foi citado um tópico sobre a Educação Física, neste dizia que os alunos possuíam uma boa e abundante alimentação, acomodação e higiene, contavam com banhos frios e quentes, jogos ao ar livre, exercícios de ginástica e esporte de várias espécies. Sendo a ginástica

sueca obrigatória assim com a Instrução Militar para maior de dezesseis anos que se matriculassem na Escola de Soldado.

No “ECHOS” de 1925 há uma notícia sobre uma demonstração de atletismo do ginásio,

> Merece especial mensão o conjunto atlético do Ginásio Municipal Santa Maria que sob a direção do 2º Tenente Manuel Augusto Ribeiro, fez uma demonstração de ginástica sueca, terminada por uma piramide alegorica alusiva a grande data (ECHO, Pág. 61, 1925).

Como é visto não era um professor formado em Educação Física que ministrava a aula, mas sim um militar, desta forma os exames de ginástica eram junto com a Instrução Militar na Escola de Soldado nº 97 (Fotografia 3). Na fotografia abaixo notamos como o professor estava em nível superior e de lá “comandava” os alunos, mais uma vê observamos os movimentos precisos e militares.



Fotografia 3: Evoluções de ginástica.

Ainda neste mesmo ano é a primeira vez que referem-se a um “campo de manobra” para exercícios de ginástica e a Instrução Militar, é também a primeira vez que os conteúdos de basquete, voleibol e atletismo são mencionadas. Na fotografia

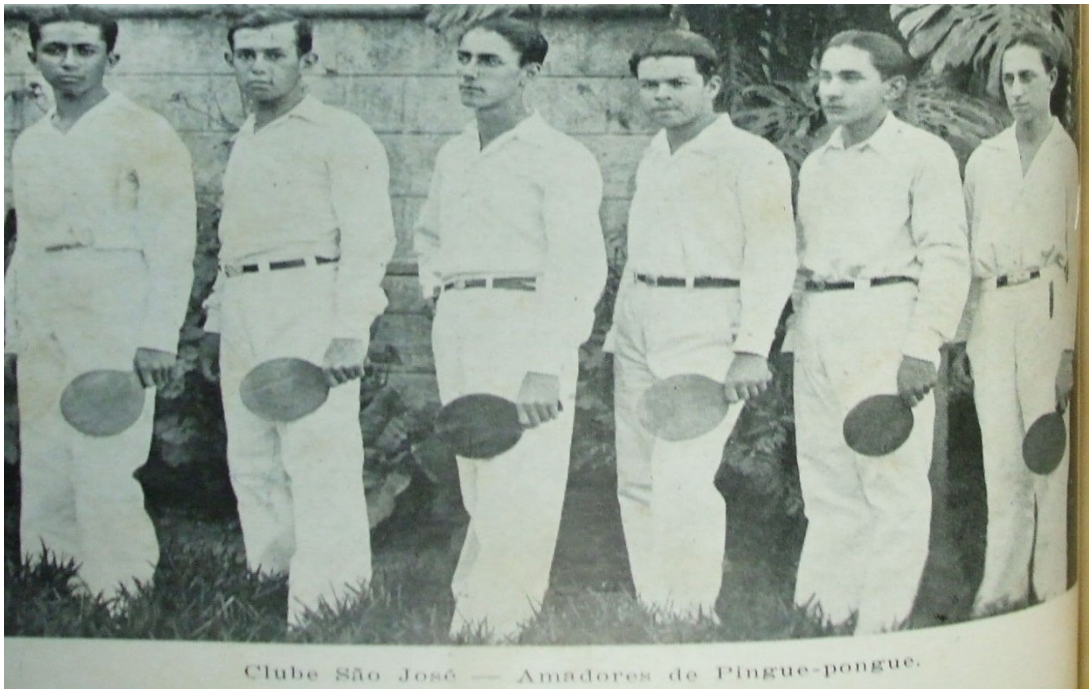
4 observa-se com extrema nitidez o porte dos alunos, todos completamente eretos, com as roupas impecáveis e demonstrando segurança.

Fotografia 4: Cultores do atletismo.

Fotografia 5: Semana da Raça.

O Colégio Marista sempre foi conhecido por sua excelência nos esportes e como tal eles realizavam um evento todo ano que se denominava Semana da Raça, como o próprio nome diz neste, eles priorizavam o físico, a saúde e a competição (Fotografia 5).

Em 1935 existia no Colégio times de cestobol, futebol, voleibol, ping-pong (Fotografia 6).



Fotografia 6: Jogadores de ping-pong.

Nas análises dos “ECHOS” encontramos pela primeira vez referência sobre um professor de educação física e não mais professor de ginástica, somente trinta e quatro anos após a inauguração do Colégio.

Finalizando as pesquisas nos “ECHOS” do Colégio Marista Santa Maria analisou-se que houve uma mudança com relação ao que concebiam sobre o esporte.

> Por esporte, deve ser considerado qualquer jogo ou atividade que faça bem a quem as pratique, que seja realmente jogado e não assistido, que devolva a harmonia das funções. O bom e verdadeiro esporte equilibra o organismo, prepara o caráter. Praticai intensamente os exercícios físicos e esportes, sob as regras da higiene, mas praticai os esportes como uma necessidade para conservar a saúde, e com prazer, pela similitude que tem com a vida, porque ela nada mais é do que um torneio esportivo, sendo a arena o mundo, no fim sereis vencedores ou vencidos. Considerai o esporte como uma coisa útil, uma alegria, um meio de preparação para honestamente

> vencer na vida não deveis rebaixá-lo ao profissionalismo, isto deprime e insulta os gregos da antiga Olímpia (ECHOS, pág. 26, 1940).

O esporte passa a ser visto como a busca da harmonia, do prazer, da saúde e da vitória. Com isto nota-se que há uma grande diferença e mudança entre 1921 e 1940, pois neste o esporte é importante para o corpo e não somente um processo de descanso entre aulas, como em 1921.

Portanto fazendo uma síntese dos objetivos até agora descritos obteve-se que entre 1905 a 1943 o Colégio Marista Santa Maria era uma Instituição que visava a educação do sexo masculino, sendo as aulas de Educação Física ministradas por leigos ou militares. Os conteúdos foram mudando e além da ginástica, jogo da bandeira, futebol e do beisebol que estavam desde o princípio surgiram, também, o voleibol, basquetebol, ping-pong, a natação, o cestobol e o atletismo, além da instrução militar. Os espaços destinados para as aulas eram o campo de futebol, “tanque de natação” e a área coberta para recreação. Os alunos, neste período, eram avaliados e recebiam menções honrosas, porém não encontramos citações quanto a forma de que eram avaliados. Acredita-se que a avaliação era prática, também não foi encontrado durante a pesquisa deste período qualquer informação referente ao planejamento de aulas e documentos que orientavam a prática pedagógica.

Como exposto anteriormente 1945 a 1995 não foram encontradas fontes escritas no acervo do colégio, portanto optou-se por outro instrumento de análise, o questionário. Este foi aplicado para quatro ex-professores que ministraram aulas no Colégio Marista Santa Maria.

O primeiro professor trabalhou no Colégio entre os anos de 1968 a 1973, ele começa o questionário respondendo que:

> As aulas eram conhecidas como ginástica e a partir da Reforma do Ensino em 1971 passaram a denominação de Educação Física passando os professores por um processo de reciclagem. As aulas eram uma sequência de exercícios físicos com o apoio de um livro da Escola de Ginástica do Canadá e esportes em geral. (PROFESSOR Nº 1)

Respondeu também que os professores eram profissionais da área da educação física e as aulas eram homogêneas.

> O colégio era de meninos e as meninas começaram aos poucos entrar na escola depois de 1971 quando entrou a Educação Física, aos poucos a ginástica e a Educação Física passaram a serem administradas em forma de equipe e modalidades de esportes como o vôlei, futsal, futebol de campo, handebol, atletismo (PROFESSOR Nº1).

Sobre os conteúdos e planejamento ele disse:

> Cada professor seguia sua própria maneira, sua preferência, seu método. Não havia um planejamento curricular e nem um projeto do colégio. Muitas orientações e propostas vinham da Delegacia de Ensino, hoje Coordenadoria de Educação. A Delegacia de Ensino tinha um cronograma de atividades e disputas com as escolas da cidade, competições (PROFESSOR Nº1).

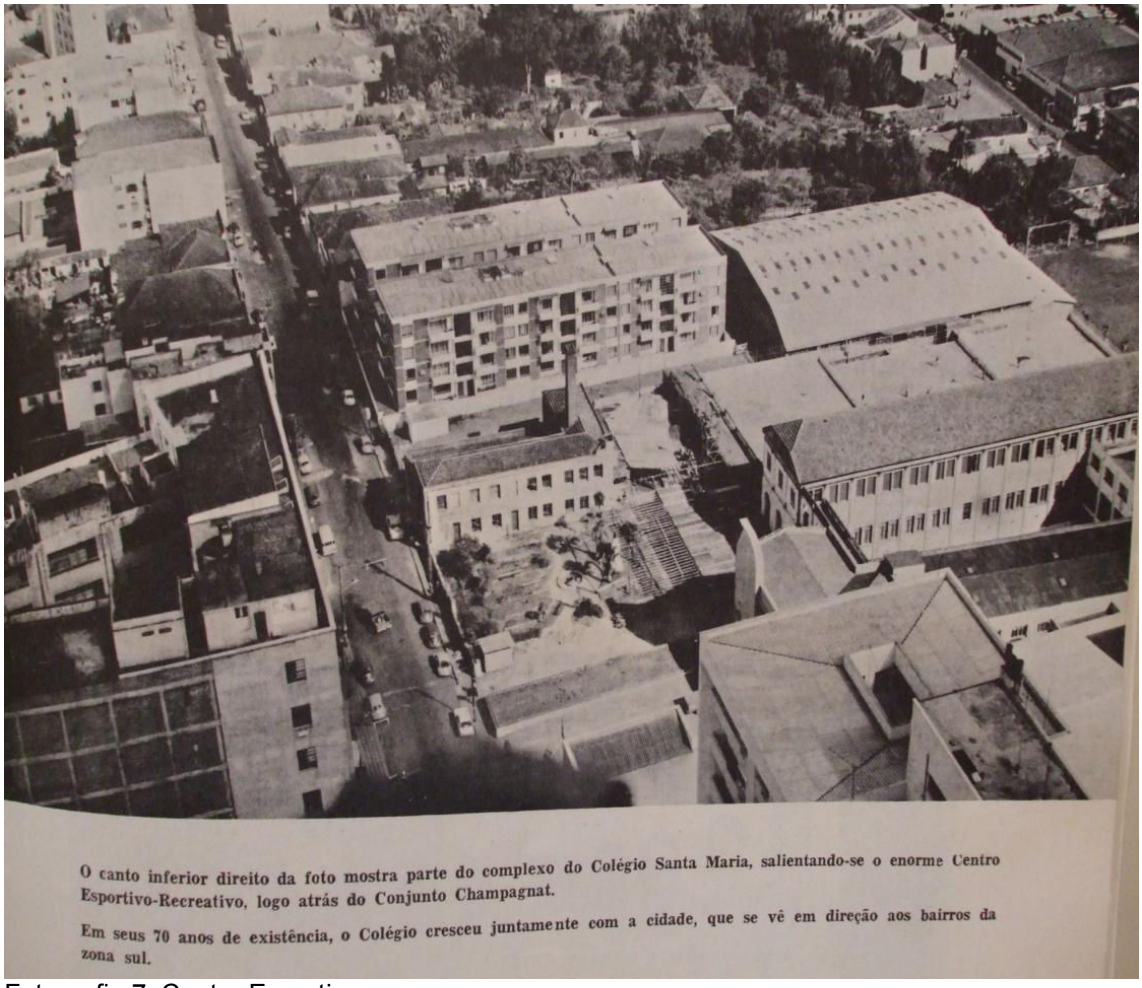
O plano de aula e avaliação eram:

> Individuais, registrados apenas no livro de chamada e cada professor cuidava para não repetir o processo e fazer uma sequência de conteúdos, e apenas práticos, sem a teoria. Muitos alunos se destacavam no grupo outros em equipes, outros pelo interesse e colaboração. A disciplina era fundamental. Atribuía-se uma nota de 0 a 10 (PROFESSOR Nº 1).

Ainda segundo o Professor n°1 os espaços físicos destinados às aulas de Educação Física eram duas áreas cobertas, os pátios de terra ou areia, um campo de futebol e em 1973 o ginásio de esportes. O relacionamento com os alunos era cordial, mas com atitudes exigentes, era a aula mais valorizada pelos alunos. A direção era democrática e dava autonomia para os professores. O horário era feito pela coordenação do colégio com os professores.

Os referenciais teóricos que contribuíam para as aulas eram através da Faculdade ou cursos de Educação Física (teoria e prática), da Escola de Ginástica do Canadá, polígrafos da “Delegacia” de Educação, materiais da Escola Superior de Educação Física e livros que estivessem em livrarias de Porto Alegre.

Vale ressaltar que a partir de 1972 o Colégio Marista Santa Maria construiu um Centro Esportivo que comportava todas as estruturas esportivas (Fotografia 7). Assim observamos mais uma mudança pela qual o colégio passou para acompanhar a Educação Física brasileira. Na fotografia veremos o grande complexo que já era a instituição.



Fotografia 7: Centro Esportivo.

O segundo questionário foi aplicado ao professor que trabalhou nos anos de 1970 a 1978 no Colégio Marista.

Ele ministrava as aulas da equipe de atletismo, estas eram divididas em quatro categorias, mirim, infantil, juvenil e adulto (Fotografia 8). Os alunos aprendiam os diversos conteúdos do atletismo tais como: lançamento de pelota, dardo, disco, peso, martelo e os revezamentos 100, 200, 400, 4x100, 1.500, 5.000. As aulas/treinos eram realizadas duas vezes na semana.

Com relação a formação profissional, naquela época, no colégio existiam professores de Educação Física formados na Escola de Educação Física do Exército, em outras faculdades e também “professores” sem formação específica. A Educação Física era conhecida pelos nomes das equipes, por exemplo, Equipe de Atletismo. As aulas eram separadas por sexo, o professor só ministrava aula para os meninos.

Segundo o professor n° 2 os conteúdos eram atletismo, basquetebol, voleibol, ginástica olímpica, futebol de salão, futebol de campo e handebol.

Fotografia 8: Equipe de atletismo.

Na fotografia acima nota-se as diferenças com a relação a roupa e postura que encontramos na fotografia 4. Quando questionado se realizava planejamentos de aula antes das mesmas ele respondeu que só havia planejamentos antes das competições, assim os alunos iam aos treinos, que na maioria das vezes era no Quartel Mallet, chegando lá eles faziam a lista de presença. As avaliações eram práticas e contava a presença e as participações em aula. Os espaços físicos eram o campo de futebol e pista de atletismo no quartel Mallet.

Ao ser questionado sobre a relação professor/aluno e direção/professor ele respondeu que:

> A relação era excelente, não tinha distinção de aluno. Todos trabalhavam juntos. Com a direção também era excelente, os professores tinham o apoio dela para realizar as viagens (PROFESSOR N° 2).

Por fim ele disse que o referencial teórico que utilizava era um livro de Valdir Barbante.

O terceiro questionário foi realizado com o professor que trabalhou no Colégio Marista Santa Maria de 1977 a 1988. Com relação as aulas de Educação Física ele indaga que:

> Era a Educação Física geral e ginástica, trabalhavam o desenvolvimento psicológico a coordenação motora fina e ampla. A escola era dividida em clubes como: vôlei, basquetebol, handebol, judô, futsal, futebol de campo. As aulas eram realizadas três vezes na semana, sendo elas de uma hora (PROFESSOR Nº 3).

Os professores eram em número de doze e todos formados em Educação Física somente o coordenador que era um militar do Exército. A Educação Física já era conhecida pelo nome e ainda as aulas eram separadas por sexo. Os conteúdos citados pelo professor eram o judô, o handebol, o basquetebol, a ginástica olímpica e geral, o vôlei, o atletismo o futsal e o futebol de campo (Fotografias 9, 10 e 11).

Fotografia 9: Alunos e professor de Ginástica Olímpica.

Fotografia 10: Alunos e professores do Basquetebol.

Fotografia 11: Alunos e professor de Atletismo

Com relação ao planejamento ele respondeu somente que exigiam o planejamento e que tinham que seguir os planos de aula. As avaliações eram provas que avaliavam o desenvolvimento do aluno e o relacionamento dele. Os espaços físicos eram o campo de futebol, o ginásio e as salas. O relacionamento com os alunos era bom, não tinham problemas, pois os alunos eram educados. Já com a direção eles não possuíam muito contato. O referencial utilizado era encontrado na biblioteca e os professores tinham que pesquisar somente na escola, pois o material não poderia deixar a mesma.

O quarto e último professor pesquisado ingressou no Colégio em 1991 e ainda continua trabalhando na escola, porém não mais como professor de Educação Física.

Segundo este professor as aulas eram voltadas para os esportes, principalmente o futebol, vôlei, basquete, atletismo e futsal. Os professores eram formados em Educação Física com exceção de um que tinha feito um técnico na área. A educação física substituiu o seu nome pelo nome do esporte praticado, ou seja, os alunos iriam para as aulas de vôlei, de futsal, etc.

Com relação a pergunta sobre as aulas com meninos e meninas ele respondeu que:

> Os alunos do sexo oposto não podiam nem se quer olhar os treinos, aulas dos outros. Não era permitido se quer aproximar do ginásio (PROFESSOR Nº 4).

Ao ser questionado sobre o plano de aula e a avaliação o professor respondeu que:

> Era necessário apresentar o plano de curso no início do ano e o coordenador seguidamente cobrava os planos da aula que seria desenvolvido. A avaliação era feita através de tabelas, onde o aluno tinha que realizar o exercício na prática e era avaliado quanto à sua execução. No total eram oito pontos quantitativos e dois qualitativos (PROFESSOR Nº 4).

Os espaços físicos eram o ginásio, o campo de futebol, a sala de ginástica e as quadras externas. A relação entre os professores e alunos era autoritária, o professor ordenava e o aluno obedecia já com a direção era distante, a única ligação que eles tinham era através do coordenador. Por fim o referencial teórico era os livros de cada modalidade.

Sabe-se que não se coletou dados referentes ao princípio da década de 50, pois se tornou difícil encontrar documentos escritos e professores em condições de responder os questionários.

Para finalizar as análises entra-se na terceira parte que são referentes aos anos de 1996 a 2005. No começo da descrição dos resultados falou-se no Plano de Reestruturação da Educação Física, este foi construído em 1996 para uma nova proposta para as aulas de Educação Física no Colégio Marista Santa Maria. Esta concepção justificou-se pela situação que se encontrava as aulas.

Com este novo projeto os professores da disciplina priorizaram situações que estavam mudando no cenário da Educação Física. Nesta proposta os professores visavam aulas mais pedagógicas e menos esportivas.

Eles objetivaram que as turmas deveriam ser heterogêneas já que esta separação por sexo não contribuía para a vida social que o aluno encontrava dentro e fora da escola.

Outro tópico importante que foi decidido era que os professores poderiam ministrar aulas para a turma diferente de seu sexo, ou seja, a professora poderia dar aula para meninos e o professor poderia dar aula para meninas. Todos os professores deveriam ser formados em Escolas Superiores de Educação Física.

Na escola, antes de 1996, os alunos que passavam para a 5ª série e que se destacavam em modalidades esportivas eram convidados a participar das equipes, para isso eles não precisavam participar da Educação Física Curricular, desta forma a disciplina acabava sendo discriminatória, pois na maioria participavam alunos que possuíam maior dificuldade em jogar algum esporte.

Por isso que a partir de 1996 todos os alunos tinham que participar das aulas de Educação Física Curricular podendo ou não fazer parte de alguma equipe. No princípio se tornou difícil para os alunos aceitarem o projeto, com isso o aumento de atestados médicos foi muito significativo, entretanto com o passar dos anos e as experiências das aulas a participação deles foi aumentando e contribuindo para a permanência desta proposta no colégio.

Foi adotado, na nova concepção, o ciclo de escolarização para o “aumento da complexidade dos conteúdos” (PROJETO, pág. 35, 1996). Os ciclos eram:

-<u>Ciclo da Educação Infantil (Pré-Escolar) e Ciclo de Organização da Identificação da Realidade (1ª à 3ª séries do Ensino Fundamental)</u>:

1ª séries: ginástica, atletismo, jogos.

2ª séries: ginástica, atletismo, jogos.

3ª séries: lutas, jogos, atletismo.

-Ciclo de Iniciação à Sistematização do Conhecimento (4ª à 6ª séries do Ensino Fundamental):

4ª séries: dança, esporte (todos durante um semestre), ginásticas (rítmica e artística).

5ª séries: atletismo, esporte (futebol), lutas, esporte (vôlei).

6ª séries: esporte (basquetebol), ginásticas (rítmica e artística), esporte (handebol), dança.

-Ciclo de Ampliação da Sistematização do Conhecimento (7ª à 8ª séries do Ensino Fundamental):

7ª séries: atletismo, esporte (futebol), lutas, esporte (vôlei).

8ª séries: esporte (alternativo), ginástica (rítmica e artística), esporte (handebol), esporte (basquetebol)

-Ciclo de Sistematização do Conhecimento (1ª à 3ª séries do Ensino Médio):

1ª séries: dança de salão, futebol de salão.

2ª séries: basquetebol, lutas.

3ª séries: voleibol, handebol.

Ressaltamos aqui que este ciclo se assemelha ao proposto no livro “Metodologia de Ensino da Educação Física” também conhecido como “Coletivo de Autores”, este é um dos mais usados por estudantes da área.

Para comportar todas essas modalidades a disciplina passou a ser realizada duas vezes por semana. As metodologias de ensino que foram utilizadas para esta nova concepção foram a crítico-superadora e a crítico-emancipatória. Esta “trabalha com a interação de todos em todos os momentos de decisão” (PROJETO, pag. 31), aquela “trabalha com a problematização e a realidade do aluno” (PROJETO, pág. 32, 1996).

Para uma melhor realização da avaliação das aulas os critérios foram decididos entre professores e alunos, porém alguns já estavam confirmados como presença, participação, interesse, capacidades críticas e criativas, amadurecimento e superação dos alunos para assim avaliarem o processo do produto (PROJETO, 1996).

Com esta nova concepção tornou-se mais rígido para os professores o processo de ministrar a aula, pois a cada término da mesma eles deveriam entregar para o coordenador da Educação Física o plano de aula contendo dados da série, data, local da aula, objetivos, recursos utilizados, atividades realizadas e

observações. Já com relação aos espaços físicos que o Colégio possuía para as aulas de Educação Física eram o campo de futebol, o ginásio e o pátio.

Com tudo isso se pode confirmar que o Colégio Marista estava encaminhando-se para a Educação Física pedagógica.

Esta concepção findou-se em 2001. Por isso, entre 2002 e 2003 a Escola Marista aprimorou mais uma vez a disciplina de Educação Física. Segundo a ementa do Plano de Ensino a

> Educação Física é importante porque proporciona a todos oportunidades de desenvolverem as suas potencialidades de forma democrática. Ela introduz e integra o educando na cultura corporal de movimento usufruindo dos jogos, esportes, danças, ginásticas tudo a favor da cidadania e da melhora na qualidade de vida (PLANO DE ENSINO, pág. 54, 2002).

Por fim nos anos 2000 a Educação Física Curricular de 5ª a 8ª séries se estabelece em turno de aula regular, duas vezes por semana. Já o ensino médio opta por uma modalidade esportiva, duas vezes por semana em turno inverso, se o aluno não optar fará a Educação Física Curricular uma vez por semana. Na Educação Infantil as aulas são de recreação ministrada pelos professores regentes. De 1ª a 4ª séries as aulas são duas vezes na semana, uma aula é ministrada pelo professor regente e a outra pelo professor de Educação Física. A escola possui também as escolinhas, mas estas são atividades extracurriculares.

A escola possuía os seguintes eixos temáticos para a Educação Física a partir de 2002:

1- Vivenciar os valores cristãos e maristas: socialização, cooperação e solidariedade.

2- Comunicar-se através de diferentes linguagens: gráfica, verbal e corporal.

3- Participar de vivências corporais: valências físicas, jogos cooperativos e esportes, danças e manifestações culturais.

4- Zelar pelo cultivo da qualidade de vida: hábitos de higiene e de alimentação, preservação e organização do ambiente e do material de trabalho, sexualidade e afetividade, ecologia e lazer.

Estes eixos temáticos fazem parte do Plano de Ensino do Ensino Fundamental e Médio, sendo os conhecimentos aplicados que diferenciará uma série da outra.

Os espaços físicos destinados as aulas de Educação Física eram um campo de futebol, um ginásio e o pátio aberto. Todos os professores eram formados em Educação Física. Os planos de aula continuam como em 1996, porém não há tanta cobrança. Já os conteúdos estão mais relacionados com os esportes coletivos.

Por fim, a avaliação é contínua, constante e cooperativa, tem função diagnóstica, são avaliados também o acompanhamento do processo de construção dos eixos temáticos, além de avaliarem o aluno em envolvimento das atividades, realização das atividades propostas com empenho, participação nas discussões onde o aluno estará opinando, questionando e sugerindo; a assiduidade e pontualidade, o cuidado com o material e com os diversos ambientes onde são realizadas as atividades; o uso do uniforme, a apresentação adequada, as experiências de comunicação nas diversas linguagens, as atitudes de respeito, cooperação, diálogo, solidariedade, identificação e as vivências das diversas possibilidades corporais. Vale ressaltar que esta avaliação é realizada tanto para professores como para alunos.

Para encerrar a parte referente as análises dos resultados e antes de começarmos as discussões dos mesmos, construímos uma tabela, assim tornamos mais interessante a leitura e visualização dos resultados obtidos.

PERÍODO / OBJETIVOS	ECHOS	PROFESSORES	1996-2001	2002-2005
Separação por sexo	Meninos	Meninos e meninas	Meninos e meninas	Meninas e meninos
Formação profissional dos professores	Militares, médicos e leigos.	Professores de educação física e leigos.	Professores de educação física.	Professores de educação física.
Conteúdos	Futebol, beisebol, jogo da bandeira, ginástica, instrução militar, natação, atletismo, ginástica sueca, basquetebol, voleibol, cestobol e ping-pong.	Voleibol, futebol de campo, futsal, atletismo, handebol, basquetebol, ginástica olímpica e geral e judô.	Ginástica, atletismo, jogos, lutas, dança, esportes coletivos, dança de salão.	Através dos 4 eixos temáticos.
Espaços físicos	“Tanque” de natação, campo de futebol, área coberta	Áreas cobertas, pátios de terra ou areia, campo de	Campo de futebol, ginásio com	Campo de futebol, ginásio com salas e

	para recreação.	futebol, ginásio, pista de atletismo do Mallet.	salas e pátio.	pátio.
Avaliações	Não tinha ou não encontrado.	Sim, participação nas aulas, ou antes das competições.	Sim	Sim
Planos de aula	Não tinha ou não encontrado.	A partir da década de 80	Sim	Sim
Documentos que orientavam a prática pedagógica	Não tinha ou não encontrado.	Livro da Ginástica do Canadá, Delegacia de Educação e Livro de Valdir Barbante.	Sim	Sim

Tabela 1: Resumo dos objetivos alcançados.

Ao analisarmos os resultados, que acima foram sintetizados na tabela, observamos pontos imprescindíveis a serem discutidos neste trabalho.

Notou-se que com o decorrer dos anos a Educação Física no Colégio Marista Santa Maria passou pelas mesmas tendências que a Educação Física Brasileira estava passando. Nos primeiros anos da Instituição a Educação Física era higienista, pois visava a saúde e a higienização como vimos anteriormente nas análises dos documentos a Educação Física, a princípio, era vista para distração dos alunos. A Educação Física Higienista propõe a formação de homens e mulheres com corpos sadios e fortes, isso acontecerá através da ginástica e do desporto.

A ginástica sueca se tornou obrigatória, ela foi criada para a pretendida Educação Física das crianças para assim contribuir com a formação de corpos saudáveis. No Colégio Marista não era somente as crianças que participavam, mas também adolescentes/adultos, o ponto de discussão é que ela não possuía um professor especializado, mas sim um militar mostrando assim mais uma vez como o militarismo estava impregnado dentro da vida escolar, não somente neste Colégio, mas sim em todo território brasileiro.

Com o passar dos anos e com a equiparação ao “Gymnasio” Nacional a prática da Instrução militar se tornou obrigatória dentro da escola assim juntando duas tendências de Educação Física, a Educação Física Higienista e a Militarista, para Ghiraldelli Júnior (1989) existe um ponto em comum entre as concepções de educação física que é a capacidade de manter uma boa saúde, no caso da higienista precisamos manter um corpo saudável e sadio para viver em sociedade, já a concepção militarista preza pela força capaz de suportar um combate e pela

juventude que irá defender a Nação. Aqui é válido ressaltar que não é rápido e fácil a transição de uma tendência para outra, mas sim elas “caminham” juntas, ou seja, são necessários alguns anos para realmente finalizar uma, se é que se pode afirmar que ela é extinta totalmente, achamos que sempre terá alguma parte de uma tendência que será válida para a próxima que virá.

Outra discussão relevante é com relação aos diferentes olhares que possuiu o esporte, em especial o futebol, dentro do “Gymnasio”, primeiro como uma grande novidade ele despertou em muitas pessoas a simpatia pelo jogo, os ginasianos montavam times para participar de diversas disputas e assim venceram diversas partidas, com o passar do tempo o esporte era visto simplesmente para passar o tempo e descansar entre uma aula e outra e nunca poderia ser lembrado como educação, depois ele voltou a ser uma grande alegria e que deveria ser jogado para unir pessoas e que estas tinham que jogar com muito amor e vontade, por fim começou a ser jogado como alto rendimento. Nisto observa-se uma grande indecisão e talvez mudanças por partes das pessoas sobre a relação que o futebol teria com a educação, mas uma coisa nunca mudou nesta relação com o Colégio Marista, foi o futebol visto como condicionamento físico e também a grande paixão que eles sempre tiveram pelo futebol. Notamos que as exaltações pelo futebol eram nas épocas em que a Seleção Brasileira de futebol estava conquistando campeonatos mundiais ou americanos.

Outro fator importante para discussão foi o aprimoramento e investimento pelo qual o Colégio passou para comportar as diferentes tendências da Educação Física, na higienista eles construíram um “tanque” de natação, na militarista tiveram dentro do Colégio uma “Escola para soldados”, na competitivista eles construíram um centro de treinamento, isso mais uma vez mostra as grandes e importantes mudanças que transcorreu em um mesmo lugar. Mudanças estas tanto na infra-estrutura quanto nas concepções de Educação Física.

Observa-se que, hoje, a Educação Física é pedagógica e que não é mais voltada para aquele tipo de treinamento físico extenuante que era antigamente. É importante ressaltar que os professores que fizeram esta mudança observaram que a Educação Física que buscava o alto rendimento não era mais apropriada entre outras coisas pela falta de uma noção mais pedagógica dos alunos e o alto investimento que o Colégio precisava realizar nos alunos-atletas, por isso, juntos construíram uma Educação Física que se preocupasse com o aluno. Creio que o

principal fator para esta mudança é a formação profissional dos professores. Tantos anos sem professores especializados levaram o colégio a ser mais voltado ao militarismo, já que eram os próprios militares que ministravam as aulas de ginástica, assim que começaram a entrar professores especializados de Educação Física o Colégio começou a transformar a “ginástica e o futebol” em verdadeira Educação Física Curricular.

Outro resultado imprescindível a ser discutido é com relação ao gênero dentro da escola. Em uma sociedade que imperava a força dos homens, no começo do século XX, a escola abria suas portas para a educação, porém esta educação era ministrada somente para meninos, segundo as análises dos resultados somente a partir da década de 1970 é que as meninas começaram a frequentar o Colégio Marista Santa Maria. Pois então aqui observamos mais uma vez o quanto a escola estava acompanhando a política daquele tempo. Sabemos, hoje, que separar as turmas entre meninos e meninas não é bom para a construção social da vida destes jovens, e os professores do Colégio Marista ao observarem que estavam privando esta construção completa decidiram depois de mais de 90 anos de instituição tornar as aulas de educação física mistas, bem como os professores e as professoras tiveram a liberdade de ministrar aula para qualquer aluno.

Com tudo isso podemos afirmar que a Educação Física no Colégio Marista Santa Maria caminhou juntamente com a Educação Física brasileira e se preocupou em fazer mudanças para que os alunos tivessem uma sociedade mais critica e conhecessem a Educação Física pela qual lutamos, aquela que visa o aluno e sua criticidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho podemos descobrir uma parte do passado da Educação Física brasileira, parte esta muito pequena comparado a este país imenso, porém não menos importante, e que nos reflete a Educação Física atual. Trabalhar com história é um caminho longo, mas quando alcançados os objetivos propostos todo o trabalho, a pesquisa, as horas debruçados sobre os documentos compensam com extrema satisfação.

Então, levando em consideração os resultados descritos anteriormente espera-se ter contribuído para um maior conhecimento da História da Educação Física Escolar da cidade de Santa Maria, bem como contribuir para o aumento de estudos desta área no Brasil.

Acredita-se que foram muitas as transformações realizadas no Colégio, para assim se adequar as normas da Educação Física Brasileira e, por isso, sempre foi e será um Colégio importante e conhecido, na cidade e fora desta, como um grande complexo de Educação. Desde o princípio até hoje lutando para satisfazer a educação de jovens e adultos.

Ressalta-se que este trabalho está à disposição de alunos e professores de Educação Física, historiadores de Santa Maria e do país e também toda a comunidade escolar do Colégio Marista Santa Maria. Desta forma poderão propor a descoberta do passado como hoje nós contribuímos.

Por fim, a Educação Física nacional passou por muitas mudanças e sabemos que muitas outras aconteceram com o passar dos anos e a evolução do conhecimento. Por isso entendemos que este trabalho não é o ponto final sobre História da Educação Física, mas sim o início de uma grande contribuição e construção no Campo da Educação Física.

7. REFERÊNCIAS

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas, São Paulo: PAPIRUS, 1988. (Coleção Corpo & Motricidade).

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

FARIA JUNIOR, A. G. (Org.); FARINATTI, P. T. V. (Org.). **Pesquisa e produção do conhecimento em educação física**. Rio de Janeiro: AO LIVRO TÉCNICO, 1ª ed., v. 1. 150 p. 1992.

GALVÃO, Z. **Educação Física Escolar**: a prática do bom professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte 2002, I(I): 65-72- São Paulo.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA, 1989.

GLÉNISSON, J. **Introdução aos estudos Históricos**. São Paulo: BERTRAND, 1986.

HOBSBAWN, E. **Sobre História**. São Paulo: COMPANHIA DAS LETRAS, 1998.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: ED. UNICAMP, 1990.

MELO, V. A. de. **História da educação física e do esporte no Brasil**: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.

RECHIA, A. A. **Santa Maria**: panorama histórico-cultural, Santa Maria: ASSOCIAÇÃO SANTA-MARIENSE DE LETRAS, 3ª edição, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa social**: métodos e técnicas/ Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres (et al.) 3 ed.- 11. Reimp. - São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, M. S. **A Educação Física no Rio Grande do Sul durante a República Velha**: apontamentos do momento histórico e a formação dos professores. Buenos Aires, REVISTA LECTURAS: EF Y DEPORTES, Ano 4, n°. 13, Março/1999.

SILVA, S.A.P.S. **A pesquisa qualitativa em Educação Física**. São Paulo: REVISTA PAULISTA EDUCAÇÃO FÍSICA, 10(1): 87-98. Janeiro/Junho 1996.

VAGO, T. M. **Início e fim do século XX**: maneiras de fazer educação física na Escola. Campinas: CADERNOS CEDES, V.19 n.48 agosto de 1999.

_____**Cultura escolar, cultivo de corpo**: educação physica e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de belo horizonte. Bragança Paulista,: EDUSF, 2002.

WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm acessado dia 19/10/2010.

7.1. Referências Analisadas

CEGALLA, José. **Um novo perfil de Marcelino Champagnat**. Editora Universitária Champagnat da Universidade Católica do Paraná, Educa, Curitiba, 1985, 188p.

ECHOS, Gráfica da Livraria do Globo, Porto Alegre e Santa Maria, edição nº1 em 1909, última edição nº 35 em 1943.

Ir. Joaquim Panini e Professor Ricardo Tescarolo, **A Educação Física à Luz da Pedagogia de Champagnat,** Editora Educa, PUC, Paraná, 1989.

Irmãos Maristas: Centenário no Brasil - 1897 - 1997. Composição: Equipe Marista Interprovincial de Reflexão, Editora FTD, SP, 1997.

Plano de Ensino do Colégio Marista.

Projeto de Reestruturação da Educação Física, 1996.

Projeto Político Pedagógico.

Planos de Aula, 1998.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO
CENTRO DE ENVELHECIMENTO E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

AUTORIZAÇÃO

Ao Diretor do Colégio Marista Santa Maria,

A Professora Especializanda Renata Gracioli Aita concluiu o Curso de Educação Física Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria com o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A História da Educação Física no Colégio Marista Santa Maria”. Agora integrante do Programa de Pós-Graduação com o curso de Especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Santa Maria visa aprofundar o estudo anteriormente citado, por isso precisa retomar alguns pontos já pesquisados no Acervo Histórico da Instituição. Para que isso se concretize torna-se necessário a autorização da Direção do Colégio Marista Santa Maria. A nova pesquisa se intitularizará “Cem Anos de História: A Educação Física no Colégio Marista Santa Maria”

Eu, professor orientador Marco Aurélio Acosta garanto que serão tomados todos os tipos de segurança com os Acervos e também com a pesquisadora. Desde já agradeço a colaboração.

_____
Professor Orientador: Marco Aurélio Acosta

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: CEM ANOS DE HISTÓRIA: A Educação Física no Colégio Marista Santa Maria

Pesquisador responsável: Marco Aurélio Acosta

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria / Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas

Telefone para contato: (55)99569492

Local da coleta de dados: Acervo do Colégio Marista Santa Maria e residências de ex-professores do Colégio.

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados em questionário que serão respondidos por ex-professores do Colégio Marista Santa Maria. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala número 1035 do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas por um período de dois anos sob a responsabilidade do Professor Pesquisador Marco Aurélio Acosta. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em ...../...../....., com o número do CAAE .....

Santa Maria,.....de .....de 2011

_____

Prof° Pesquisador: Marco Aurélio Acosta

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: "CEM ANOS DE HISTÓRIA: A Educação Física no Colégio Marista Santa Maria".
Pesquisadora: Professora Especializanda Renata Gracioli Aita
Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Programa de Pós Graduação em Educação Física Escolar.
Telefone para contato: (55) 8112-1037
Local da coleta de dados: Acervo do Colégio Marista Santa Maria e residências de ex-professores do Colégio.

Prezado Senhor (a):

Viemos por meio deste, convidá-lo a participar da seguinte pesquisa: "CEM ANOS DE HISTÓRIA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO MARISTA SANTA MARIA".

Pela falta de estudos relacionados à Educação Física Escolar de Santa Maria e Região buscou-se desenvolver este estudo para realizar um resgate histórico da disciplina.

A pesquisa tem por objetivo conhecer a História da Educação Física no Colégio Marista Santa Maria desde 1905 buscando assim resgatar e divulgar como eram essas aulas. Este trabalho será apresentado ao curso de Especialização em Educação Física Escolar para a obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar da pesquisadora. Esta pesquisa faz parte de um projeto maior chamado Centro de Envelhecimento e Memória da Educação Física Escolar, Esporte e Lazer (CEMEFE), este é realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ressaltamos que a concordância em participar deste estudo não interferirá na opinião que possuímos de você. Da mesma forma que a não concordância não irá alterar de nenhuma forma a pesquisa. Ressaltamos que o questionário poderá causar algum risco de desconforto ao entrevistado no momento de responder as perguntas. A sua participação na pesquisa não terá benefícios ou despesas financeiras.

Os benefícios, para você participante, serão o de relembrar o seu passado e dele extrair dados que poderão ajudar alunos e professores em futuros trabalhos, também o de fazer parte de um estudo que mostrará mesmo que indiretamente o seu passado e a construção de sua profissão. Por fim o participante poderá ter a

satisfação de estar fazendo parte de algo que ajudará outras pessoas que necessitarem saber sobre História da Educação Física, sendo elas, professores, alunos ou leigos.

Pedimos para você, Professor, marcar com um “X” a opção que lhe desejar, referente a participação das suas respostas neste ou em outros trabalhos.

( ) Eu autorizo a participação das minhas respostas SOMENTE neste trabalho, cujo título foi mencionado acima.

( ) Eu autorizo a participação das minhas respostas NESTE e OUTROS trabalhos da pesquisadora, desde que me assegurado a exclusão do mesmo assim que decidir.

Portanto necessitamos do seu consentimento através da assinatura do termo a seguir.

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira clara e detalhada. Recebi informações a respeito deste estudo e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim eu desejar. Os pesquisadores responsáveis certificaram de que todos os dados desta pesquisa referente à minha pessoa são confidenciais, anônimas e terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa, face à estas informações .

Declaro que estou ciente das informações acima e recebi cópia do presente termo de compromisso.

_____
Assinatura do (a) participante

_____
Assinatura da pesquisadora

Santa Maria,_____ de _____ de 2011.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CENTRO DE ENVELHECIMENTO E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, ESPORTE E LAZER.
Professor Orientador: Dr. Marco Aurélio Acosta
Professora Especializanda: Renata Gracioli Aita

QUESTIONÁRIO

Nome: Idade:
Cidade natal:
Em que anos atuou no Colégio Marista Santa Maria:

1. Como era as aulas de Educação Física no colégio?

2. Quem eram os professores da disciplina? Profissionais da área da Educação Física? Se não quem?

3. A Educação Física era conhecida por algum outro nome?

4. As aulas eram separadas por sexo feminino e masculino?

5. Quais eram os conteúdos ministrados nas aulas durante o ano letivo?

6. Você e seus colegas professores de Educação Física faziam plano de aula antes de ministrar aula?

7. Como você e seus colegas faziam as avaliações de seus alunos?

8. Quais os espaços físicos destinados as aulas de Educação Física?

9. Como era a relação entre professor e aluno?

10. Qual era a relação com a direção e os professores?

11. Qual o referencial teórico que contribuía para as aulas?

GOSTARÍAMOS QUE VOCÊ NOS INDICASSE ALGUM OUTRO PROFESSOR QUE TRABALHOU NA ESCOLA.

NOME E TELEFONE DO SEU COLEGA:

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!
CEMEFE